

Congregazione dei Rogazionisti

Curia Generalizia

Via Tuscolana. 167 - 00182 Roma

Tel. 06.7020751 - Fax 06.7022917

e-mail: segrgen@rcj.org

Roma, 2 de abril de 2013

Prot. 59/13

Obj: P. Pantaleão Palma

Aos Rogacionistas
e À Família do Rogate

Caríssimos,

Nos próximos dias realizaremos um gesto significativo, a exumação, o reconhecimento e o traslado dos restos mortais de Pe. Pantaleão Palma do cemitério Verano, em Roma, para o nosso santuário de Santo Antônio, em Ória.

Em junho do ano passado, ao apresentar a breve biografia de Pe. Pantaleão Palma recordei que os Rogacionistas e as Filhas do Divino Zelo, através do testemunho de tantos de seus membros, não cessaram de manifestar para com ele sentimentos de simpatia, estima e veneração. O breve perfil publicado nos permitiu olhar com serenidade e admiração Pe. Palma, deter-se sobre uma parte dolorosa de nossa história, evento que sempre com maior clareza aparece iluminado pela sua grande virtude.

Recordamos que Pe. Palma nasceu no dia 15 de abril de 1875, na cidade de Ceglie Messapica, Província de Brindisi, Itália. Ingressou no Bairro Avinhão, como hóspede, no final de 1902. Ele foi imediatamente atraído pela figura extraordinária de Padre Aníbal, pelas suas fadigas e dificuldades que eram enfrentadas com fé e zelo pastoral, pela sua caridade e pelo ideal da oração pelos bons operários. Padre Palma começou logo a apoiá-lo, colocando em segundo lugar o seu projeto inicial de estudos de especialização. Não havia passado ainda um ano e já, atraído por aqueles ideais, obteve autorização para deixar a própria diocese e de dedicar-se completamente à Pia Obra, tornando-se o primeiro e mais importante colaborador de Padre Aníbal.

A sua presença foi verdadeiramente providencial. Padre Aníbal havia iniciado uma série de obras sociais e caritativas, e há alguns anos também a Sagrada Aliança e a Pia União da Rogação Evangélica. Ao seu entorno brotavam muitas atividades que exigiam mentes e braços. Havia, ainda, os dois Institutos religiosos, o feminino, das Filhas do Divino Zelo, que crescia em diversos lugares e tinha na Madre Nazarena Majone uma fiel discípula e eficiente colaboradora de Padre Aníbal, e o masculino, que tinha dificuldades em crescer. Padre Palma se tornou logo, naquele imenso campo de trabalho, o braço direito de Padre Aníbal.

Em 3 de agosto de 1924, por ocasião do 25º de ordenação sacerdotal de Padre Palma, Padre Aníbal falando de si mesmo em terceira pessoa, aproveitava da ocasião para

testemunhar o seu vínculo com Padre Palma e o papel que ele exerceu na Pia Obra. Ele escreve:

“O iniciador do Instituto encontrou em P. Palma um fiel companheiro, um íntimo irmão e filho espiritual em Jesus Cristo. Tendo nele constatado um grande zelo pelo crescimento da Pia Obra, o Cônego Di Francia nada fazia sem envolver P. Pantaleão. O Cônego Di Francia e P. Palma foram duas almas em uma e lançaram a base espiritual e econômica da Pia Obra. Está escrito no Livro dos Santos que um irmão sustentado por um irmão constitui uma cidade sólida”.

A história irá iluminar este doloroso evento que se abateu sobre Padre Palma em outubro de 1932. O processo promovido pelo Santo Ofício, em Roma, durou quase um ano. A sentença foi anunciada em 19 de julho de 1933: demitido da Congregação, secularizado e suspenso dos sacramentos, com a obrigação de ficar segregado na Scala Santa. Neste lugar, três anos depois, em 2 de setembro de 1935, cessou de sofrer. O processo e a condenação apresentam muitos elementos obscuros. Padre Palma aceitou tudo com um comportamento edificante, que deixou uma profunda impressão em todos que o conheceram naquela situação humilhante. Conservou até o fim, com fé e amor ao Senhor, o vínculo com a Pia Obra, e ao defender-se buscou ressaltar a dignidade do sacerdócio, como havia apreendido de Padre Aníbal.

As suas palavras, que dirige ao Papa, são um reflexo fiel do testemunho de Padre Aníbal, dito anteriormente: “Depois de ter dispendido todas as minhas energias espirituais, morais e físicas às magníficas Instituições do Cônego Di Francia, das quais me glorio de ter sido desde o início o primeiro, o mais confiável e querido companheiro, me vejo, com a idade de 60 anos, alvo de uma indigna conspiração por razões de inveja e por causa do espírito de intransigência, porque queria atuar o programa e os critérios orientativos que o Fundador havia imprimido em sua Obra. Ele depositou em mim toda confiança; digo não por presunção, mas somente para fazer notar o juízo que o santo Fundador tinha a meu respeito e sobre minha fidelidade. Vivemos juntos 25 anos, e se, em todo este tempo ele não me afastou de si, e jamais me repreendeu, tenho certeza que não lhe dei nenhum motivo sobre os aspectos negativos que meus delatores me atribuem. Penso que o tratamento paternalmente afetuoso para comigo do santo Fundador foram um dos mais fortes motivos da inveja da qual sou agora vítima. De qualquer maneira se o Fundador morreu deixando um documento pleno de estima e de confiabilidade para com minha pobre pessoa, nomeando-me herdeiro universal dos seus bens e preferindo-me a qualquer outro coirmão da mesma Congregação, isto indica uma predileção muito relevante em favor de minha honestidade e fidelidade” (24.05.1935).

Conhecemos o grave peso que Padre Aníbal carregou por muitos anos na gestão econômica das obras de caridade para os órfãos e pobres, entre a pressão dos credores e rejeição e incompreensão de muitos. Foi-lhe aberta a porta da Providência por meio da proteção de Santo Antônio de Pádua com o “pão dos órfãos”. O crescimento extraordinário deste providencial meio de subsistência se deve ao esforço e ao empenho de tantos coirmãos e coirmãs, mas, na condução, estava o infatigável Padre Palma, com a sua intuição, o seu zelo, o seu extenuante trabalho. É o próprio Padre Aníbal a destacar isto em diversas ocasiões nos anos de 1906 e 1907:

“O P. Palma com Ir. José Antônio fizeram incursões na Sicília para as duas propagandas: Rogação Evangélica e S. Antônio, com bons resultados! Bendita a Divina Misericórdia!” (...) “Cresce a propaganda do Pão de Santo Antônio de Pádua e a

providência é abundante”¹. “Temos conosco há alguns anos outro sacerdote próximo a mim e aos Institutos e trabalha muitíssimo e que se chama P. Pantaleão Palma”².

Sem dúvida a organização e a gestão das Secretarias Antonianas foi o âmbito no qual Padre Palma exprimiu com maior clareza suas capacidades organizativas, mas a sua ação como primeiro colaborador de Padre Aníbal se estendia a todos os setores da vida e do apostolado da Pia Obra.

É comovente verificar que Padre Palma, mesmo ao ver-se esquecido, incompreendido e injustamente condenado, conservou e confessou até o fim um forte vínculo afetivo e espiritual com a Pia Obra. Muitos testemunharam que ficaram profundamente sensibilizados diante do seu grande espírito de mortificação e de ilimitada conformidade com a vontade de Deus. Para alguém confiou: “Ofereço tudo pelo maior bem da Congregação dos Rogacionistas e das Irmãs Filhas do Divino Zelo do Cônego Di França”³.

Na vigília de sua morte recebeu com grande alegria a permissão de retomar a celebração da eucaristia e disse: “Dia 6 de agosto (festa da Transfiguração do Senhor) celebrarei a santa missa. Logo, seja imensamente louvado o Senhor. Para Ele tudo é muito simples. Em um instante transforma todas as coisas. Não tenhais medo: é preciso deixar que Ele faça, e a Ele somente. Ele toma cada coisa, mesmo pequena, e a torna grande como a Ele parece”.

Caríssimos, como recordava ao início, após a morte de Padre Palma não faltaram em nossos Institutos aqueles que conservaram por ele afeto, estima e até veneração. Não foi possível antes proceder a uma revisão de sua dolorosa história. Podemos dizer que permaneceu junto à Pia Obra, quase como um estranho, aquele que pela Pia Obra consumou todas as suas forças e ofereceu a sua vida. O Senhor que nos salvou pela sua cruz, continua a salvar-nos pela mesma via.

Vivemos um momento histórico ao levar os restos mortais de Padre Palma a Ória. Naquela casa ele relançou com inteligência e amor a obra socioeducativa depois da tragédia do terremoto em Messina. Naquele santuário, onde agora repousará, se detinha em constante oração.

Nós o retomamos e – abstendo-se de qualquer juízo sobre pessoas ou situações – suplicamos que Deus nos perdoe eventuais erros ou responsabilidades. Estamos certos que ele jamais se afastou da Pia Obra e que continua a nos guardar. Foi o primeiro e principal colaborador dos Institutos fundados por Santo Aníbal, um homem e sacerdote cheio de virtude, zelo e sacrifício. Que possa inspirar-nos e ser modelo em nossa vida e missão de rogacionistas.

Estes sentimentos nos acompanhem na programação que realizaremos para a exumação, reconhecimento e traslado dos restos mortais de P. Pantalão Palma.

¹ Das *Memórias dos Divinos Benefícios*.

² Carta a Giuseppina Lembo, 18 de agosto de 1907.

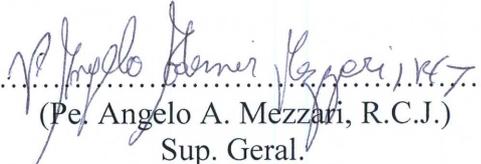
³ Testemunho do Con. Altobello Nicola de Trani.

- 9 de abril - Exumação no Cemitério Verano de Roma.
11-17 - Reconhecimento.
- 17 - 21:00 hs. – Vigília de oração na Paróquia dos Santos Antônio e Aníbal (Roma).
(Será enviada às Comunidades um texto para a vigília de oração para que se possa viver espiritualmente unidos este acontecimento).
- 18 - 10:00 hs., na Paróquia de S. Antônio na C.ne Appia, S. Missa presidida pelo Superior Geral, P. Angelo A. Mezzari.
- 11:00 hs., translado a Ória.
- (Convido cada Comunidade a celebrar, possivelmente neste dia, uma Santa Missa em sufrágio de Padre Palma).**
- 19 - 11:00 hs, S. Missa no Santuário de S. Antônio em Ória, presidida pelo Bispo Diocesano, D. Vincenzo Pisanello. O sepultamento será realizado provisoriamente em nossa capela do cemitério de Oria e posteriormente em nosso Santuário.

Ao concluir dirigimos nossa gratidão à família Palma que frequentemente hospedava e ajudava Padre Aníbal. Sabemos que o Padre Fundador “para evitar a pesada taxa de sucessão, desfavorável às obras de assistência privada, havia pensado de autorizar a família Palma, ou melhor, “os irmãos Palma”, a comprar todos os bens materiais da obra. Nesta ocasião Padre Aníbal assim se exprime: «Nós temos dois irmãos e duas irmãs, são quatro, e fazemos que eles comprem tudo, e se fazem (também) entre eles o testamento. São o P. Palma, seu irmão Pedro, as duas irmãs Teresa (minha religiosa) e Jacinta. Pessoas seguríssimas!»⁴. O nosso profundo agradecimento também à família Rossi, que acolheu e cuidou do corpo de Padre Palma no sepulcro da família e nos permitiu de realizar a exumção e o translado.

Vivamos este evento na alegria da Páscoa da ressurreição do Senhor Jesus, com renovado amor à Pia Obra suplicando dos Divinos Superiores muitas bênçãos sobre todos nós, por intercessão de nosso Fundador, Santo Aníbal Maria Di França.

Cordialmente, vos saúdo com afeto no Senhor.


.....
(Pe. Angelo A. Mezzari, R.C.J.)
Sup. Geral.

⁴ Cfr. Santarella V., *O Padre Pantaleão Palma* (pro manuscrito) 1986.